

**Histórias da literatura:  
entre as páginas da tradição  
volume 2**

**Todos os direitos desta edição reservados.**

Copyright © 2021 da organização:  
Ana Maria Amorim e  
Gerson Roberto Neumann.  
Copyright © 2021 dos capítulos:  
suas autoras e autores.

**Coordenação editorial**

Roberto Schmitt-Prym

**Conselho editorial**

Betina Rodrigues da Cunha — UFU  
João Cezar de Castro Rocha — UERJ  
Maria Elizabeth Mello — UFF  
Maria de Fátima do Nascimento — UFPA  
Rachel Esteves de Lima — UFBA  
Regina Zilberman — UFRGS  
Rogério da Silva Lima — UNB  
Socorro Pacífico Barbosa — UFPB  
Cassia Maria B. do Nascimento — UFAM  
Helano Jader Ribeiro — UFPB

**BESTIÁRIO**



Rua Marquês do Pombal, 788/204  
CEP 90540-000  
Porto Alegre, RS, Brasil  
Fones: (51) 3779.5784 / 99491.3223  
[www.bestiario.com.br](http://www.bestiario.com.br)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

H673	Histórias da literatura: entre as páginas da tradição, vol 2 [recurso eletrônico] / organizado por Ana Maria Amorim, Gerson Roberto Neumann. - Porto Alegre : Class, 2021. 616 p. ; PDF ; 3,6 MB.  Inclui bibliografia e índice ISBN: 978-65-88865-83-5 (Ebook)  1. Literatura brasileira. 2. Ensaio. I. Amorim, Ana Maria. II. Neumann, Gerson Roberto. III. Título.
2021-3515	CDD: 869.94 CDU: 82-4(81)

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Literatura brasileira : Ensaio 869.94
2. Literatura brasileira : Ensaio 82-4(81)

**Projeto gráfico**

Mário Vinícius

**Capa**

Mário Vinícius  
Larissa Rezende (estagiária)

**Diagramação**

Mário Vinícius

**Equipe de revisão**

Carla Luciane B. Schöninger  
Cleo Amorim Nascimento  
Luciane da Silva Alves  
Marina de Oliveira Santos

**Como citar este livro (ABNT)**

AMORIM, Ana Maria; NEUMANN, Gerson Roberto (org.). *Histórias da literatura: entre as páginas da tradição: volume 2*. Porto Alegre: Bestiário / Class, 2021.



O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES), do Centro de Estudos Europeus e Alemães (CDEA) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Os organizadores deste volume não se responsabilizam pelo conteúdo dos artigos ou por suas consequências legais. Os textos que compõem este volume são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a linha programática ou ideológica da Editora Bestiário ou da Associação Brasileira de Literatura Comparada. A Associação e a Editora se abstêm de responsabilidade civil ou penal em caso de plágio ou de violação de direitos intelectuais decorrentes dos textos publicados, recaindo sobre os autores que infringirem tais regras o dever de arcar com as sanções previstas em leis ou estatutos.

---

## Apresentação

Ana Maria Amorim (UFF)

Gerson Roberto Neumann (UFRGS)

Para uma melhor compreensão do presente, daquilo que se passa no meio próximo e conhecido e também daquilo que movimenta e marca a realidade das partes mais remotas no mundo para cada um de nós, e para pensar o que poderá ser realidade no futuro, é preciso que se tenha uma leitura do passado, daquilo que gerou o que se vive no presente. Poder perceber o passado para melhor compreender o presente é fundamental para a sociedade em qualquer momento da história.

A escrita de uma história literária dá-se também por meio de uma mirada para o que se produziu no passado e que tenha influenciado a sociedade de tal forma que seja registrada na história. No entanto, no âmbito da produção literária, tem-se como objeto para a escrita da história uma produção que no passado projetava uma leitura do futuro, mas que no presente, para a escrita desta história, deve ser lida como relevante naquele momento passado por projetar mais que o seu momento presente.

Os estudos de Literatura Comparada buscam sempre uma leitura que extrapola o âmbito de uma história literária em específico, de um país, de uma língua, de uma região, por exemplo. E sabe-se que toda história literária é formada de diversos elementos que por si só já trazem, naquilo que pode ser tomado como uma unidade, uma gama de características que nos deixam perceber que na homogeneidade existe uma heterogeneidade. A percepção de uma multiplicidade em contextos tidos como unidades homogêneas formadas harmonicamente é um elemento constituinte das pesquisas no âmbito da Literatura Comparada e perpassa os textos propostos neste volume.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o conceito de História é o conceito central em torno do qual e com o qual dialogam os demais conceitos abordados nos textos que compõem esta obra. Poder revisitar textos que marcaram determinada sociedade ou então resgatar textos e/ou autores de relevância em sua época, mas que ficaram injustamente presos no passado, é função, entre tantas outras, dos estudos de literatura contemporâneos. O fato de se poder questionar os

motivos que levaram determinado autor ou determinada autora ou obra ao esquecimento ou parcial apagamento é, por isso, função dos estudos de literatura.

Assim, torna-se importante o diálogo constante com textos e autores que atualmente compõem a literatura portuguesa, pois esta é uma unidade que, juntamente com a brasileira e as dos países africanos de língua portuguesa, em determinado momento da história, já compôs uma unidade (tida como homogênea). A literatura brasileira, portuguesa, angolana e as demais de língua portuguesa são como ilhas muito próximas que compõem um arquipélago, sendo tocadas constantemente pelas ondas que são parte delas e fazendo-as, portanto, ligadas entre si. E da mesma forma os arquipélagos dialogam entre si nas literaturas do mundo, formando um conjunto a partir de heterogeneidades. Por consequência dos diálogos entre os países de língua portuguesa, especialmente em relação ao negativo histórico do tráfico de negros da África para o Brasil, temos presente na literatura elementos da Africanidade, tema de extrema relevância no âmbito dos estudos literários e de especial atenção nesse volume.

Os gêneros textuais também devem ser amplamente trazidos às análises por serem parte das diversas formas de expressão que compõem a identificação de determinado grupo. Os diálogos devem se dar, portanto, preferencialmente de uma forma ampla, na tentativa de abarcar a maior diversidade possível de elementos, tendo sempre no horizonte que uma unidade se dá a partir de uma pluralidade.

Nesta obra, reunindo trabalhos que passam por tão distintos momentos da nossa história, podemos perceber a pluralidade de questões com as quais a pesquisa em literatura se confronta. Problemas em voga na contemporaneidade incorporados para leitura de obras de outros séculos; atuais e velhas polêmicas sendo discutidas; novos fios para compreender consolidados e novos nomes da literatura - e pensar sobre os porquês de outros serem esquecidos.

Por fim, os capítulos que compõem a presente obra dialogam com as pesquisas realizados por estudiosos da literatura vinculados à Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC, que propõe a presente publicação. Apresentamos, portanto, uma grande diversidade de pesquisas realizadas em instituições de todo o país e que podem, através da presente obra, ampliar o seu leque de leitores, em um momento de troca com colegas de pesquisas afins.